

Oficiais vão para as ruas

Comandantes temem radicalização após a assembleia marcada para a noite de hoje

ORIENTAÇÃO É PARA QUE PATRULHAMENTO DAS CIDADES NÃO FIQUE PREJUDICADO

JASON PASCOAL

Os oficiais da Polícia Militar foram orientados a assumir a função de soldados, cabos e sargentos, caso a operação-padrão comprometa definitivamente o patrulhamento das cidades. A ordem foi confirmada por dois comandantes de batalhões da corporação. Segundo eles, a orientação foi dada pelo Comando Geral. A preocupação maior é com as sete cidades que formam o 2º Comando de Policiamento Regional (CPR). Entre elas, Samambaia, Taguatinga e Ceilândia se destacam.

O temor entre os comandantes é a possibilidade, cada vez maior, de radicalização do movimento. "Eu já montei um esquema e, se houver complicação, vou fazer o po-

liciamiento com os tenentes e alguns soldados que são da minha confiança", disse um dos comandantes de batalhão, que não quis se identificar. Na avaliação dele, o clima nos quartéis está piorando porque há uma demora por parte do governo em sinalizar que as reivindicações importantes serão atendidas.

Ele admitiu que o policiamento está prejudicado, mesmo quando as viaturas estão circulando pela cidade. "O problema é que o policial sabe em que parte da cidade os marginais atuam; com o movimento, eles estão fazendo patrulhamento em áreas consideradas tranquilas, não há como controlá-los porque o rádio não funciona", disse. "A nossa preocupação é que a situação piore depois da assembleia; não adianta tapar o sol com a peneira: a tropa está insatisfeita", argumentou. O comandante do 2º CPR, coronel Lobo Rodrigues garantiu, entretanto, que não há nenhum problema em relação ao policiamento na região sob sua tutela.

Se as propostas dos coordenadores do movimento fo-



CORONEL Lobo Rodrigues garante que não há problema de policiamento na região do 2º CPR

rem aceitas na assembleia marcada para as 19h de hoje, no centro de Taguatinga, estará definitivamente configurada a greve na PM. O ex-cabo da corporação, Aires Costa, por exemplo, promete convencer a tropa a cruzar os braços. "Vou propor aos com-

panheiros a suspensão do policiamento da Papuda, Núcleo de Custódia, embaixadas e ainda o policiamento feito pelo Batalhão Escolar", radicaliza. De acordo com ele, estas são as únicas áreas em que o policiamento está funcionando. "O restante está preju-

dicado", disse.

O deputado federal Alberto Fraga (PMDB), também prevê uma radicalização do movimento. E cita fatos de ontem à tarde no 2º BPM (Taguatinga). "Como as ocorrências estavam sendo atendidas via telefone, cortaram os fios,

inclusive os de energia elétrica", disse.

Fraga informou que quando subir no carro de som, na Praça do Relógio, em Taguatinga, vai tentar dissuadir os ânimos dos militares. "A minha proposta é a de que a gente espere o ministro da Fazenda, Pedro Malan, chegar a Brasília", disse. "E se nada acontecer, radicalizaremos", completou.

O comandante da Polícia Militar, coronel Ruy Sampaio, informou que a determinação de que oficiais façam policiamento externo vem sendo dada desde que assumiu o posto. "O que mais precisamos é de oficiais nas ruas", salientou. Ele disse que está preocupado com os rumos que o movimento pode tomar a partir de hoje. "Espero que haja serenidade de aguardarmos as negociações; e que todos tenham ciência de suas responsabilidades", disse.

Sampaio garantiu que o aumento para Polícia Militar vai sair. "Resta saber de quanto será este reajuste, mas tenho acompanhado as negociações e sei que vai sair", disse.

CRYSTIANO D'MOURA